



Férias, tempo de estar juntos

pág. 5



Foto: Caio César

PALAVRA DO ARCEBISPO



**Fraternidade
e espiritualidade podem
ser cultivadas nas férias**

pág. 2

ENTREVISTA



**Núncio Apostólico deixa
mensagem aos fiéis da
Igreja de Goiânia**

pág. 3

COMUNIDADE



**Conheça a Paróquia
Nossa Senhora da
Esperança**

pág. 4



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

FAMÍLIAS EM FÉRIAS: EXPERIÊNCIAS DO AMOR FRATERNAL

Às portas do mês de agosto, também dedicado à família, agora, sob a experiência das férias escolares, desejo tecer algumas reflexões sobre o amor familiar e a importância desse período como tempo e lugar da experiência de abertura. Principalmente quando os pais veem coincidir suas férias ou parte delas com as férias escolares dos filhos, e as famílias se encontram mais no interior de suas relações.

Certamente, um primeiro grande desafio está no restabelecimento do diálogo tantas vezes desgastado pela rotina. Sobre tudo quando pais e filhos abrem mão da televisão como centro de suas atenções na sala de estar ou outras formas fugidias de relacionamento.

É tempo de, aproveitando a mudança na rotina, prestar mais atenção ao que o outro diz, às suas demandas; de colocar seu olhar sobre o filho ou sobre os pais. E experimentar a ternura que o outro exala, mesmo em meio às suas dificuldades pessoais e sua personalidade. Isso é possível mediante o amor, não exatamente mediante a mera oportunidade. Pelo amor, pais e filhos conseguem vencer as dificuldades de se enxergarem mutuamente. E aprendem a destinar uns

aos outros a doçura da contemplação serena.

As férias também podem ser tempo e lugar da experiência humana nos termos do que ensina o papa Francisco: “No horizonte do amor, essencial na experiência cristã do matrimônio e da família, destaca-se ainda outra virtude, um pouco

“

O SIMPLES GESTO
DE ACOLHER
AMOROSAMENTE
UNS AOS OUTROS
PODE FAZER COM
QUE AS FAMÍLIAS
APROVEITEM ESSE
TEMPO DE FÉRIAS
PARA ROMPER
DISTÂNCIAS E
FRIEZAS”

ignorada nestes tempos de relações frenéticas e superficiais: a ternura (...) Com este olhar feito de fé e amor, de graça e compromisso, de família humana e Trindade divina, contemplamos a família que a Palavra de Deus confia nas mãos do marido, da esposa e dos filhos, para que formem uma comunhão de pessoas que seja imagem da união en-

tre o Pai, o Filho e o Espírito Santo.” (*Amores Laetitia*, n. 28-29)

A experiência do abraço retira as pessoas, muitas vezes, dos abismos da sequeidão que a negação do outro instala. O simples gesto de acolher amorosamente uns aos outros pode fazer com que as famílias aproveitem esse tempo de férias para romper distâncias e friezas. Para que exercitem a fraternidade e rompam o “individualismo exagerado que desvirtua os laços familiares” (*Amores Laetitia*, n. 33). O abraço, a ternura, o gesto de falar com amor e mansidão pode ser o antídoto necessário para banir a desconfiança e a intolerância. Pais e filhos promovam este ambiente saudável e altamente favorável para que Deus faça morada no seio de nossas famílias.

As férias também podem ser tempo de cultivo de uma espiritualidade necessária para alimentar o retorno às atividades que logo estarão à porta da rotina de nossas famílias. De deixar de lado um pouco das atribulações e, como Marta, colocar-se na escuta de Jesus, Mestre e Senhor. De escolher a melhor parte. E de fazer brilhar no coração a Sua luz, Seu amor, Sua presença acalentadora.

Seja este tempo também um tempo de Deus na vida de nossas famílias. Sobre todas rogo as mais eleitas bênçãos!

Editorial

Em meio ao cotidiano, muitas vezes nos desleixamos do cuidado em estar com o outro, não somente amigos ou aqueles que não vemos todos os dias, mas principalmente os que estão muito próximos: nossa família! A matéria de capa vai apresentar as férias como uma oportunidade especial para pais e filhos viverem a experiência do diálogo e da proximidade, de forma a estreitarem os laços e se aprofundarem no conhecimento mútuo. Um bom período para fazerem coisas juntos, inclusive amadurecerem na espiritualidade e na fé.

Papa Francisco, em sua catequese, nos convida à oração, não apenas em momentos tristes ou felizes, mas constantemente. A oração alimenta nossa fé, é preciso crer mesmo quando julgamos a oração ineficaz ou não compreendemos a vontade Deus, ressalta o Santo Padre. Em *Vida Cristã* percebemos que a oração também é o elo forte da amizade entre Deus e o homem, uma vez que Ele se torna o grande amigo e todas as outras relações são favorecidas por essa amizade. Esta edição traz uma entrevista especial com Dom Giovanni D'Aniello, núncio apostólico, que nos conta um pouco sobre seu trabalho, a importância da família e o desejo do Santo Padre de que a Igreja viva cada vez mais a unidade. Uma produtiva leitura!

REZEMOS PELOS JOVENS QUE VÃO À JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE



O Setor Juventude de nossa Arquidiocese, coordenado pelo padre Maximiliano Costa, convida a Igreja de Goiânia a entrar em oração pelos jovens que vão participar da Jornada Mundial da Juventude, em Cracóvia, na Polônia, de 25 de julho a 1º de agosto. Eles participam da “Missa de Envio” neste domingo (17), às 11h30, presidida pelo arcebispo Dom Washington Cruz, na Catedral Metropolitana.



História dos Jubileus

21º Ano Jubilar

Embora sofrendo as dificuldades por que passava a Igreja por causa dos movimentos anticlericais e, principalmente, pela difusão da Filosofia Iluminista, o papa Leão XII proclamou o Ano Santo. Preparou as celebrações com as Santas Missões. Já que em 1800 não tinha sido possível realizar o Jubileu, o

papa Leão fazia questão de solemnizar ao máximo este Ano Santo de 1825, como sinal de que Roma voltava a ser o centro religioso do mundo. O Ano Santo foi encerrado com uma Bula do papa, estendendo, por mais seis meses para todo mundo católico, as indulgências jubilares.

Monsenhor Nelson Rafael Fleury
Continua na próxima edição.



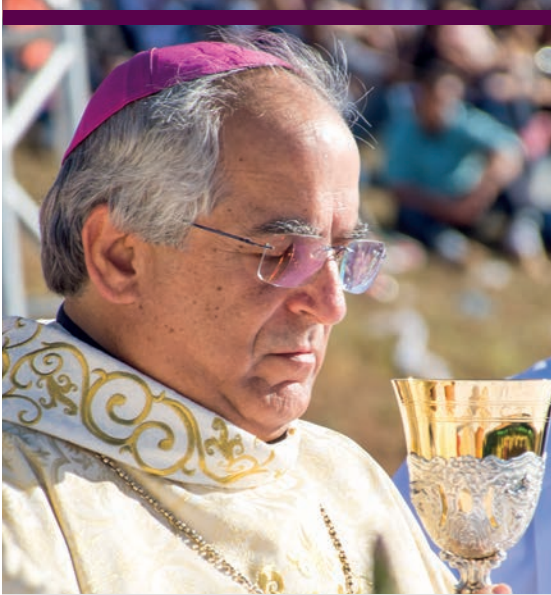
DATAS COMEMORATIVAS

18: Dia Nacional do Trovador / 19: Dia do Futebol / 20: Dia Internacional da Amizade
23: Dia do Policial Rodoviário Federal

3 ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Entrevista

TALITA SALGADO



Dom Giovanni D'Aniello

Núncio apostólico durante Missa solene de encerramento da tradicional festa do Divino Pai Eterno

Qual é o trabalho de um núncio apostólico?

O núncio apostólico é um embaixador como os outros, ele representa a Santa Sé, o governo central da Igreja Católica, ele representa o país de origem junto às autoridades civis do país em que está e ao mesmo tempo representa o Santo Padre na Igreja local. O núncio tem que ser os olhos, a boca, as orelhas, mas, sobretudo, o coração do Papa, fazer que a Igreja local sinta essa proximidade que se manifesta depois, na comunhão e unidade entre Roma e as Igrejas de cada região.

O senhor veio a convite, por ocasião da Festa em Louvor ao Divino Pai Eterno. Como o Santo Padre vê as “devoções populares” e qual a importância delas para a Igreja?

Em uma sociedade que se afasta cada vez mais da proximidade de se falar com Deus, essas devoções populares são manifestações muito apropriadas e bonitas, pois lembram justamente a necessidade do homem e da mulher de ter contato com o Pai, com Deus. O Papa, por ser de um país deste continente, conhece muito essas manifestações e as apoia; elas são espontâneas, sinceras e autênticas, isso é muito importante para viver a fé e para a Igreja.

Como o senhor vem acompanhando a vivência do Ano Santo da Misericórdia no Brasil?

Vejo que está sendo vivido de maneira muito profunda, percebemos que a iniciativa do Santo Padre se mostra necessária e importante. Em meio às preocupações e tribulações da vida, é preciso ter um momento em que nos lembremos de que é preciso ir a Deus Pai e pedir perdão pelas nossas fraquezas e limitações. Assim como é importante também saber que, do outro lado, quando termina nossa caminhada, há um Pai que nos espera de braços abertos; isso é a misericórdia de Deus. Saber que apesar de nossas fraquezas, há um Deus que nos ama e é pronto a perdoar. A Igreja está vivendo isso através de diversas manifestações. Eu mesmo já passei por diversas Portas Santas, todos os bispos também o fizeram em Aparecida-SP. Então são momentos que

estão sendo vividos com muita consciência de que essa dimensão humana precisa ser purificada para sempre, dar o melhor de si mesmo.

O Ano deve ser vivido por todos, pelo povo e ainda mais pelo clero, que está para guiar e dirigir; o clero está para acompanhar. Então, quando o fiel vive esse momento, o clero vive junto com ele esses momentos.

Dom Giovanni, o Santo Padre durante seu pontificado e agora com sua última exortação “Amoris Laetitia”, destaca a família. O senhor poderia nos falar um pouco a respeito dessa importância da família para Igreja e para o mundo?

A família, tanto para a sociedade quanto para a Igreja, é a primeira célula. A família é o berço onde nasce a fé. Então, uma família bem estruturada, uma família baseada sobre o amor, que tem nos filhos o primeiro cuidado não do que será o futuro, mas do que serão no futuro, como poderão contribuir através valores éticos, morais e religiosos para construir uma sociedade sempre mais justa, melhor, sempre mais a serviço dos outros. Para nós a família é muito importante, tivemos o Sínodo, temos um Pontifício Conselho da Família. Então a Santa Sé, a Igreja em geral, atribui muito valor à família e deseja acompanhá-la para que cresça e seja sempre melhor.

O que o senhor gostaria de falar aos fiéis da Arquidiocese de Goiânia?

Primeiramente, dizer que gostaria de voltar para conhecer um pouco mais desta arquidiocese, que não está longe de Brasília, onde resido. Sobretudo, quero encorajar as pessoas a se dar conta de que temos o privilégio de ter um Pai que verdadeiramente nos tem como filhos, um Pai que é pronto a nos acolher, a nos dar uma palavra de estímulo. E que na Igreja sempre se encontra aquela mãe que cada um de nós gostaria de ter, uma mãe amorosa, que acompanha e que sustenta, principalmente, nos momentos de dificuldade. Na imagem do Divino Pai Eterno temos essa dimensão materna e paterna bem sintetizada, a Trindade que coroa a mãe, para dizer também que o papel da mãe é muito importante. Queridos fiéis de Goiânia, tenham confiança em Deus, se deixem acompanhar pela Mãe; aí se encontram a paz, a serenidade e a felicidade.

FIQUE POR DENTRO



Irmã Petra recebe troféu das mãos do padre ortodoxo Rafael e do presbítero da Igreja Batista, Edilson de Brito

Ir. Petra recebe homenagem e repassa à Pastoral Carcerária

Promovido pelo Global Peace Foundation (Fundação Global da Paz - GPF Brasil), no dia 25 de junho último, o I Fórum Social Interconfessional aconteceu em Goiânia, reunindo representantes de segmentos religiosos de diferentes confissões, inclusive da Pastoral Carcerária da Arquidiocese de Goiânia.

Além de compor o quadro de palestrantes, a Ir. Petra Pfaller, coordenadora nacional da Pastoral Carcerária para a Condição da Mulher Presa, foi a homenageada do I Fórum, recebendo troféu “pelos relevantes esforços pela promoção da paz mundial”. Ela repassou a premiação à Pastoral Carcerária da Arquidiocese de Goiânia, cujo coordenador é o diácono Ramon Curado, justificando que é através desta que tem desenvolvido sua missão, nos últimos 21 anos, nos cárceres goianos e nacionais.



Comunidade Shalom comemora 34 anos

A Comunidade Católica Shalom completou 34 anos de existência, hoje atuando em todos os continentes, excluindo somente a Oceania. Em Goiânia, o aniversário foi comemorado no último dia 9, em Celebração Eucarística presidida pelo bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia, Dom Levi Bonatto.

Em seguida, foi realizada apresentação artística e os presentes conferiram a história da comunidade em “Túnel do Tempo”. A programação transcorreu na casa da comunidade de vida, no Jd. América, que tem como responsável Maria Cleone F. Vasconcelos. Presente em diversos estados do Brasil, os primeiros missionários Shalom chegaram a Goiânia em 29 de agosto de 2013, inserindo-se na Paróquia Sagrada Família.

O Espírito Missionário é constitutivo do carisma da Comunidade Shalom, cujos membros se dispõem a ser enviados em missão e a estabelecer Comunidades Missionárias nos locais onde forem confirmados.

Paróquia Nossa Senhora da Esperança: pluralidade de dons na unidade da vida em Cristo

“A conversão pessoal e a pastoral andam juntas, pois se fundam na experiência de Deus realizada por pessoas e comunidades” (Documento 100, CNBB)

TALITA SALGADO

As raízes históricas da Paróquia Nossa Senhora da Esperança começam muito antes de ela ter esse título e são intrínsecas à história do bairro Jardim Nova Esperança, com período marcado por muitos conflitos, e onde, em meio à turbulência da ocupação da região, foram se formando comunidades de pessoas que comungavam da fé em Deus e de preocupações sociais, formando Comunidades Eclesiais de Base. Nesse período esteve aqui Dom Pedro Casaldáliga, então bispo de São Félix do Araguaia, que recebeu Adolfo Pérez Esquivel, arquiteto argentino, escultor e defensor de direitos humanos, Prêmio Nobel da Paz no ano de 1980, que esculpiu a imagem de Nossa Senhora da Esperança, que atualmente está guardada e deve vir a fazer parte de um memorial. A escolha da Padroeira está muito ligada ao nome e criação do bairro e ao sentimento de “esperança” que os fundadores tinham em uma nova vida no local. Assim ficou escolhida a padroeira por vontade popular. No princípio, o bairro também foi atendido por missionários redentoristas, que não tiveram envolvimento direto na

fundação, tendo foco maior em suas responsabilidades com a Capela São Rafael Arcanjo e a Capela Nossa Senhora do Rosário. A primeira capela dedicada à padroeira foi construída em mutirão, por volta de 1979.

No dia 14 de dezembro de 2006, foi criada a Paróquia Nossa Senhora da Esperança que em 2010 ganhou nova sede, na qual a primeira missa foi celebrada em 24 dezembro do mesmo ano. A matriz passou por reformas ao longo do tempo até que em 2015, já sob pastoreio do atual administrador paroquial, padre José Alberto Espíndola Silva, CMF, foi feita dedicação do altar a Frei Galvão, no dia 23 de agosto de 2015, pelo bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto.

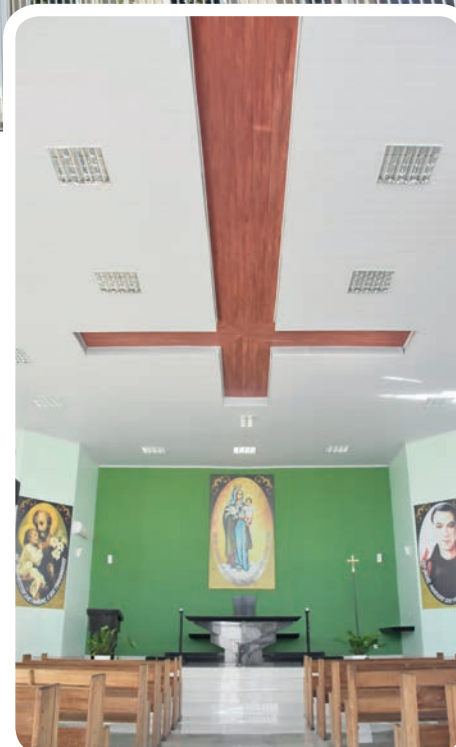
Padre José Alberto, que está há 2 anos e meio à frente da Paróquia conta que são sete comunidades e a matriz, e que o grande desejo pastoral que norteia suas ações é a busca pela unidade. “Eu venho trabalhado muito a unidade dentro dessa pluralidade das comunidades, e estamos dando passos significativos. As comunidades não são pequenas paróquias independentes e, sim, todas formam a paróquia, por isso devemos caminhar em unidade”, afirma. Ele admite ter encontrado a princípio pouca integração por parte das comunidades e grupos e que aos poucos isso vem se modificando. Hoje, por exemplo, a Paróquia conta com 36 coroinhas, entre os quais quatro já em discernimento vocacional, e 52 ministros extraordinários da Sagrada Comunhão que fazem rodízio por todas as comunidades. Hoje todo o processo administrativo e pastoral é unificado e integrado entre a matriz e as comunidades. O padre destaca que a realidade da região é humilde, e que enfrenta problemas sociais de saneamento, tráfico de drogas e violência, porém existem também conquistas e avanços. A grande preocupação, segundo ele, é trabalhar



Pe. José Alberto Espíndola Silva, CMF

a mística da oração, da missão para o serviço, não apenas em uma comunidade específica, mas onde for chamado dentro da paróquia. Atualmente a paróquia conta com pastoral do Batismo, Catequese, Dízimo, Juventude, Encontro de Casais, Apostolado da Oração, grupo dos Vicentinos e Renovação Carismática. Segundo ele, o grupo de casais se destaca muito pela organização e articulação, e ele espera que daí possa nascer a Pastoral Familiar. E os projetos são muitos, atualmente existem reformas no centro pastoral e em algumas comunidades. Ainda segundo o padre, quase todas devem passar por adequações e melhorias.

Dona Antônia Maria Cândida de Oliveira é paroquiana há 30 anos. Hoje ela cuida da sacristia e lembra com felicidade a mudança para a nova Igreja. Viúva há pouco tempo, ela afirma que a vida na comunidade é a sua fortaleza, de onde tira forças para continuar. Em seu último ano como ministra extraordinária da Sagrada Comunhão Eucarística, ela diz que serve com amor e acredita que renovar os agentes pastoraes é preciso. Assim, a Paróquia segue na esperança de avançar sempre mais, na missão, na certeza do amor de Cristo.



Fotos: Caio César



O interior do altar guarda relíquia, um pedaço das vestes de Frei Galvão. Nas fitas que adornam a peça foram escritas intenções da comunidade, um desejo popular acatado pelo padre José Alberto Espíndola Silva, CMF

INFORMAÇÕES

Missas

Domingo: 20h
5ª-feira: 19h30

Secretaria

2ª a 6ª-feira: 7h30 às 11h30 e 13h às 17h
Sábado: 7h30 às 11h30

Adm. paroquial

José Alberto Espíndola Silva, CMF

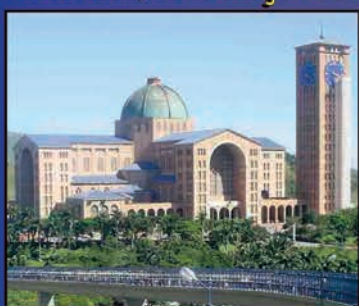
Tel.: (62) 3271-0323

Endereço

Rua da União, Qd 12 Lt 12 e 13 Jd. Nova Esperança – Cep: 74465-460

25º ROMARIA E EXCURSÃO PARA APARECIDA DO NORTE/SP E POÇOS DE CALDAS/MG

De 04 a 11
de Novembro
de 2016



PROGRAMAÇÃO

- * 03 DIÁRIAS NO HOTEL RAINHA DO BRASIL EM APARECIDA - SP.
- * 03 DIÁRIAS NO PALACE HOTEL EM POÇOS DE CALDAS - MG.
- * 01 DIÁRIA NA CIDADE DE LIMEIRA.



Hotel Rainha do Brasil
Aparecida do Norte

Palace Hotel
Poços de Caldas



O QUE ESTÁ INCLUSO NO PACOTE: VIAGEM DE ÔNIBUS SEMI LEITO DE LUXO, TODAS AS REFEIÇÕES DURANTE A VIAGEM, VISITA A CANÇÃO NOVA e AO MOSTEIRO DO FREI GALVÃO, TRANSPORTE DE IDA E VOLTA AO SANTUÁRIO, TUR NAS CIDADES VISITADAS, SEGURO DE VIDA e KIT DE VIAGEM.

**Parcelamento
até 05 vezes**

Informações sobre os organizadores
Monsenhor Aldorando e Monsenhor Daniel

QUALITURVIDA
“Viva seus sonhos fazendo turismo”

62.3249.1690 / 3241.3797 / 98147.9056

qualiturvida@gmail.com
www.qualiturvida.com.br

Nas férias, oportunidades de cuidado e crescimento

TALITA SALGADO

Julho normalmente é período de férias, tempo de descanso, de passear, viajar com a família... mas a realidade nem sempre é tão simples. A viagem não deu certo, nem todos conseguem folga no mesmo período, e agora? Em muitas famílias as férias são também um período de convivência mais intensa do que a do cotidiano, o que pode gerar conflitos, mas principalmente oportunidades. Papa Francisco destacou que este é um tempo favorável para cuidar das relações humanas.

O ideal seria que durante todos os meses do ano a família dedicasse tempo uns para os outros, pois independente do período essa é uma relação fundamental para o crescimento e amadurecimento humano. Contudo, é possível que nas férias surjam ideias diferentes e solicitações novas de ambos os lados. É o que destaca Angela Baiocchi, psicóloga clínica, mestre em Educação, Especialista em Psicodrama e Terapia Familiar. Segundo ela, se havia distância no relacionamento, por algum motivo,

esse período pode exigir mais proximidade. Se havia carência de atenção ou de mais compreensão das necessidades dos filhos, provavelmente a proximidade vai intensificar isso. O surgimento de conflitos no relacionamento, “em qualquer época, primordialmente nas férias, é um bom momento para pais e filhos tratarem disso. Os desentendimentos podem ser vistos por diferentes olhares: podem significar pedido de ajuda por parte dos filhos ou, também, alerta para os pais de que é preciso buscar novas alternativas. Desenvolvimento de crianças exige pais e mães bastante competentes”.

Quando falamos de competência, a primeira impressão pode trazer dúvidas e uma preocupação exacerbada, o que é natural. Mas, para se chegar a essa competência, a proximidade pode ser o primeiro caminho: disponibilizar atenção e tempo, e isso é o que as férias trazem como um presente. Tempo para conversar, para brincar junto, passear, fazer coisas diferentes e atualizar os assuntos. A psicóloga Ângela

ressalta que o período deve ser visto como um “momento especial” em que pais e filhos devem aproveitar para conversar, fazer novos projetos, construir sonhos em comum, renovar acordos e buscar pontos de aproximação dos conflitos que porventura sejam gerados. Podem nascer novas formas de se relacionar.

Ângela destaca que é saudável o diálogo sobre problemas e crises próprias das relações de pais e filhos. As relações precisam se renovar sempre e os conflitos devem ser recebidos como normais e construtivos. O importante é que durante esse período sejam geradas oportunidades para estarem juntos, desde planejar o que farão nas férias, até as tarefas cotidianas, nas quais as crianças podem ser incluídas e solicitadas para ajudarem os pais ou parentes. Os pais podem flexibilizar horários de TV, de saídas, ou de brincar fora de casa (mantendo limites normais para cada faixa etária).

Um das grandes preocupações dos tempos atuais e, em contrapartida, um dos grandes aliados de mui-

tos pais para manter os filhos em casa ou preencher o tempo ocioso são as novas tecnologias e os aparelhos eletrônicos. Eles na verdade não são “vilões e nem salvadores da pátria”. A terapeuta familiar destaca que eles podem trazer desenvolvimento de habilidades e expansão de conhecimentos, mas também podem distanciar pessoas, criar vícios e provocar problemas no comportamento e na saúde de crianças e adolescentes. Ou seja, o equilíbrio é o melhor caminho, uma vez que o excesso pode ser muito prejudicial. Pesquisas em países de todo o mundo, apontam danos à saúde e ao comportamento de crianças e adolescentes que fazem uso desenfreado desses instrumentos.

Portanto, o acesso, posse e uso desses equipamentos tecnológicos de comunicação e diversão devem ter limite de tempo, combinado entre pais e filhos, de acordo com a competência e sabedoria dos pais sobre o que é melhor para os filhos. “Nunca os filhos devem comandar suas próprias vidas enquanto são crianças ou adolescentes”, declara a terapeuta.

Quando os pais não tiram férias

Quando os pais vão continuar a rotina de trabalho durante as férias escolares dos filhos, o primeiro passo é o diálogo. Segundo a terapeuta, as crianças e adolescentes se sentem muito seguros quando pais e mães conversam claramente sobre o que vai acontecer e o porquê. A realidade de cada família deve ser bem clara para os filhos. Eles fazem parte daquela família. Os genitores podem continuar trabalhando, o que é normal, podem também fazer alguns planos de passeios, viagens e outras diversões nos momentos em que possam deixar o trabalho. É importante que os pais tenham orgulho com seu próprio trabalho ou com suas atividades de responsabilidade. Essa atitude ensina e prepara os filhos para o futuro de suas vidas com independência. Os pais não devem pensar que são obrigados a dar “felicidade total” ou “férias incríveis” para os

filhos. Isso é ilusão e não realidade. Os pais podem dar aquilo que é possível, e os filhos precisam aprender a compreender os pais e respeitar suas possibilidades e decisões. Planejar e adiantar para os filhos como serão as férias, com certeza, é um bom diálogo e treino de relacionamento sincero e responsável, o que vale também para as famosas concessões feitas durante as férias, tais como novos horários para dormir, comer etc. É saudável para os filhos aprender a lidar com tempo para cada coisa, com merecimento (por exemplo: cumpriu as metas do semestre na escola, ajudou os pais em alguma atividade proposta, leu um livro etc...), com planejar atividades, com flexibilidade para criar novas oportunidades e com a confiança e lealdade com os vínculos de família. Férias são boas para aprender novas habilidades (manuais, artísticas, colaborativas, sociais etc.).

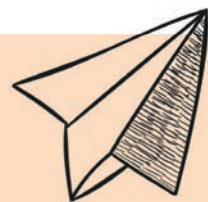
Quando os filhos vão passar as férias longe dos pais

Muitos cuidados e diferentes orientações para cada caso. Antes de deixar filhos em qualquer idade, os pais devem avaliar em conjunto com os filhos sobre essa ideia. Além de observar a capacidade da outra família e do outro

ambiente terem condições de cuidado e responsabilidade diante das necessidades das crianças em questão. É preciso avaliar se vai ser bom para o filho, se a situação nova vai ser benéfica para a experiência dar certo. Os filhos se sentem

muito desamparados ou rejeitados quando são colocados em ambientes hostis ou de abandono. É necessário avaliar ganhos e prejuízos desnecessários, antes de tirar filhos da segurança, da estabilidade e do amparo da própria residência. Por

outro lado, conviver com famílias diferentes da sua, aprender coisas novas e importantes, fazer trocas com novos ambientes é uma experiência muito motivadora para o crescimento saudável de crianças e adolescentes.



DICAS PARA PAIS E FILHOS NAS

férias



- Planejar as férias juntos
- Se permitirem estar juntos sem falar ou comunicar nos aparelhos eletrônicos (celulares e outros)
- Fazer atividades juntos: cuidar do jardim, cozinhar, fazer uma pescaria, praticar esportes
- Ter momentos de lazer em comum: ida ao cinema, jogos de tabuleiro, pequenas viagens a lugares desconhecidos, até mesmo dentro da própria cidade
- Ler livros e conversar a respeito do que leu



Orar sempre, sem nunca se cansar



Foto: Reprodução

Caros irmãos e irmãs!

A parábola evangélica que há pouco ouvimos (cf. *Lc* 18,1-8) contém um ensinamento importante: “A necessidade de orar sempre, sem nunca se cansar” (v. 1). Portanto, não se trata de rezar às vezes, quando tenho vontade. Não! Jesus diz que é preciso “orar sempre, sem se cansar”. E cita o exemplo da viúva e do juiz.

O juiz é uma personalidade poderosa, chamada a emitir sentenças com base na Lei de Moisés. Por isso, a tradição bíblica recomendava que os juizes fossem pessoas tementes a Deus, dignas de fé, imparciais e incorruptíveis (cf. *Ex* 18,21). Ao contrário, este juiz “não temia a Deus, nem respeitava pessoa alguma” (v. 2). Era um juiz iníquo, sem escrúpulos, que não tinha em consideração a Lei, mas fazia o que queria, segundo

o próprio interesse. Uma viúva vai ter com ele para obter justiça. As viúvas, juntamente com os órfãos e com os estrangeiros, eram as categorias mais frágeis da sociedade. Os direi-

“O papa Francisco nos exorta a não desistirmos da oração, sobretudo quando ela nos parece ineficaz, pois é por meio dela que nosso desejo é modelado segundo a vontade de Deus e experimentamos a Sua compaixão”

tos que lhes eram assegurados pela Lei podiam ser espezinhados com

facilidade porque, dado que eram pessoas sós e indefesas, dificilmente podiam fazer-se valer: uma pobre viúva, ali sozinha, ninguém a defendia, podiam ignorá-la, sem lhe fazer justiça. Do mesmo modo também o órfão, o estrangeiro, o migrante: naquela época esta problemática era muito acentuada. Diante da indiferença do juiz, a viúva recorre à sua única arma: continuar insistentemente a importuná-lo, apresentando-lhe o seu pedido de justiça. E é precisamente com essa perseverança que ela alcança a sua finalidade. Com efeito, numa certa altura o juiz atende-a, mas não porque é impelido pela misericórdia, nem porque a consciência lho impõe; ele simplesmente admite: “Dado que esta viúva me importuna, far-lhe-ei justiça, senão ela não cessará de me molestar” (v. 5). Desta parábola Jesus haure uma dupla conclusão: se

a viúva conseguiu convencer o juiz desonesto com os seus pedidos insistentes, tanto mais Deus, que é Pai bom e justo, “fará justiça aos seus escolhidos, que clamam por Ele dia e noite”; e além disso, não os “fará esperar muito tempo”, mas agirá “imediatamente” (vv. 7-8).

Por isso Jesus exorta a rezar “sem se cansar”. Todos nós sentimos momentos de cansaço e de desânimo, sobretudo quando a nossa oração parece ineficaz. Mas Jesus tranquiliza-nos: diversamente do juiz desonesto, Deus atende os seus filhos de modo imediato, embora isto não signifique que o faça segundo os tempos e modos que nós gostaríamos. A oração não é uma varinha mágica! Ela ajuda a conservar a fé em Deus, a confiar em Deus até quando não compreendemos a sua vontade. Nisto, o próprio Jesus – que rezava muito! – serve-nos de exemplo.

A oração preserva a fé

A Carta aos Hebreus recorda que “nos dias da sua vida mortal, [Ele] dirigiu preces e súplicas, entre clamores e lágrimas, àquele que o podia salvar da morte, e foi atendido pela sua piedade” (5,7). À primeira vista esta afirmação parece improvável, porque Jesus morreu na cruz. E no entanto a Carta aos Hebreus não se engana: Deus salvou verdadeiramente Jesus da morte, vencendo-a com uma vitória completa, mas o caminho que teve de percorrer para a alcançar passou através

da própria morte! A referência à súplica que Deus atendeu remete para a oração de Jesus no Getsêmani. Tomado pela angústia incumbente, Jesus reza ao Pai para que o livre do cálice amargo da paixão, mas a sua prece está permeada de confiança no Pai e Ele entrega-se incondicionalmente à sua vontade: “Contudo – diz Jesus – não se faça o que Eu quero, mas sim o que Tu queres” (*Mt* 26,39). O objeto da oração passa para segundo plano; o que importa antes de tudo é a relação com o Pai.

Eis o que faz a oração: transforma o desejo, modelando-o segundo a vontade de Deus, qualquer que ela seja, porque quem ora aspira em primeiro lugar à união com Deus, que é Amor misericordioso.

A parábola conclui-se com uma pergunta: “Mas quando vier o Filho do Homem, acaso encontrará fé sobre a terra?” (v. 8). E com essa interrogação estamos todos alertados: não devemos desistir da oração, mesmo que não seja correspondida. É a prece que preserva a fé, pois sem

ela a fé vacila! Peçamos ao Senhor uma fé que se faz oração incessante, perseverante, como a da viúva da parábola, uma fé que se alimenta do desejo da sua vinda. E na prece experimentamos a compaixão de Deus que, como um Pai, vem ao encontro dos seus filhos cheio de amor misericordioso.

+ *Franciscus*
Audiência Geral do papa Francisco, Praça São Pedro,
25 de maio de 2016

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

A Família na amizade de Deus

“Já não vos chamo servos, mas amigos, pois servo não sabe por onde anda o Mestre, mas o amigo tudo sabe.” (Jo 15,15)

IR. MIRIAM SALETE CUNHATHOMASSIM,ICJ
Centro da Família Coração de Jesus

Jesus nos chama de amigos e assim nos trata, dando-se a conhecer. Viver na amizade de Deus é tê-Lo no coração e buscá-Lo cada dia, cultivar sua presença. Assim deveria ser o ritmo espiritual de nossas famílias: buscar a Deus Pai-Amigo, Deus Irmão-Amigo, Deus Companheiro-Amigo. Nessa perspectiva, os jovens devem se preparar para o matrimônio; nessa perspectiva, seus filhos devem ser gerados e educados, formados para o amor e a amizade em Deus.

Os santos se tornaram santos porque buscaram esta amizade profunda em Deus nas coisas mais simples e cotidianas, não começaram por grandes projetos, mas por um simples “sim, eu quero ser seu(sua) amigo(a)”, um sim renovado a cada dia.

A amizade com Deus nos leva ao verdadeiro Bem: Deus. “Quem encontrou um amigo, encontrou um tesouro” (Eco 6,14).

“O amigo dá-se a conhecer”.

O papa Francisco, ao falar da amizade numa entrevista, explica: “Em geral, as verdadeiras amiza-

des não se explicitam, dão-se e vão como cultivando-se. A tal ponto que a outra pessoa já entrou em minha vida como preocupação, como bom desejo, como sã curiosidade de saber como vai, como vai a sua família, seus filhos. É dizer que alguém vai entrando”.

Ao procurarmos a amizade de Deus, devemos deixar-nos encantar por Ele, por sua proposta de amor, conhecê-Lo e tornar-nos conhecidos por Ele. Isso significa escutar a sua voz, falar com Ele na simplicidade e na oração, compartilhando nossas alegrias e dificuldades como se partilha com um grande amigo. Os pais que fazem essa experiência e a transmitem, fazem-no não somente pelo cumprimento dos preceitos divinos, mas também e, muito mais, pela vivência de sua fé cotidiana.

“Converse com seus familiares, partilhe as experiências do dia, pergunte também aos filhos como foi o seu dia”

COMO VIVER A AMIZADE COM DEUS PRESENTE E ATUANTE EM MINHA VIDA?

- Pela manhã, dê um bom dia a Deus e à sua família. Uma breve invocação a Deus é como o beijo de bom dia que oferece à sua esposa/esposo, e aos seus filhos; a Palavra de Deus é um rico instrumento que nos ajuda a manter esse breve diálogo matutino.
- Inicie as atividades do dia (trabalho, escola, serviços domésticos) como quem vai realizar a grande tarefa para Deus, o melhor Amigo: o modo como realiza sua atividade é a sua participação na continuidade da Grande Obra de Jesus Cristo. Se tiver empregados, não os trate como servos, mas como irmãos que merecem todo o respeito.
- Converse, tire tempo com seus filhos (com seus pais) para dialogar sobre as coisas de Deus. Use a criatividade para cativá-los, sem tirar-lhes a liberdade de responderem pessoalmente a Deus.
- Una-se a Deus de vez em quando, durante o dia, com breves palavras: “Eu te amo”; “Tu me conheces”; “Louvado sejas, meu Senhor”; “Preciso de Tua luz”. Quando algo não vai bem, não insista, pare e pense, peça a seu Amigo que dê uma luz.
- No fim do dia, pergunte a Deus-Amigo se agiste bem. Converse com seus familiares, partilhe as experiências do dia, pergunte também aos filhos como foi o seu dia. Caso o ritmo de vida provoque desencontros, deixe um sinal a quem chega para que saiba estar sempre sendo aguardado.
- Agradeça a Deus o dia vivido e peça o bom descanso para renovar suas forças e continuar caminhando na sua Divina Amizade.

**VocacionalGoiania**

**vocacionalgyn**

"POR CAUSA DE TUA PALAVRA. LANÇAREI AS REDES."
LUCAS 5, 5.



Vocação: qual a sua?

**sacerdotal**

**vida consagrada**

**matrimonial**

DOMINGOS DE SOUZA RODRIGUES
(seminarista) Seminário S. João Maria Vianney

“Senhor, ensina-nos a rezar, como também João Batista ensinou a seus discípulos” (Lc 11,1)

O Evangelho do próximo domingo nos ensina o caminho da oração, a oração transformadora do Pai-nosso. A oração que alcança do coração de Deus aquilo de que necessitamos. Jesus, no Evangelho, nos apresenta o modelo da oração a partir do Pai-Nosso. E nos mostra o quanto a oração insistente, perseverante e, sobretudo, a oração com fé, alcança tudo do coração de Deus.

O exemplo que Jesus nos dá: quem é aquele filho que pede ao seu pai que lhe dê pão, e o pai lhe

dá pedra... Imagine! Se nós que somos maus, sabemos dar coisas boas aos outros, até porque nos pedem ou porque, às vezes, queremos nos ver livres daquela pessoa, imagina, então, o coração do nosso Pai que está no Céu! Jesus nos diz mais ainda: “quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo aos que o pedirem!” (cf. Lc 11,13). Nós deveríamos ser mais insistentes no pedido, na súplica para que o Espírito de Deus faça morada em nós, para que



Imagem: Reprodução

Ele conduza e guie os nossos passos. Como nós precisamos do Espírito Santo! Como necessitamos de que Ele esteja dentro de nós!

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Lc 11,1-13 (página 1287 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. No domingo passado, fomos convidados a escutar a Palavra de Deus, que é espírito e vida para todos aqueles que a acolhem de coração sincero. Neste domingo, somos convidados a rezar, ou seja, somos convidados a aprender a rezar.
2. Leia com tranquilidade o texto do Evangelho, uma, duas, ou até três vezes. Saboreie as palavras, misturadas com um pouco de silêncio.
3. Volte ao texto, colocando a atenção nas palavras da oração do Pai-Nosso. Depois desta longa leitura, que sensação prevalece? Escreva para retomar em um momento oportuno.
4. Reze. Chegou o momento de responder a Deus, depois de ter escutado e meditado. Fale o que veio ao seu coração depois do encontro com a sua palavra: louvor, pedido de perdão, etc.

Refleta se a sua oração é uma oração individualista, de “pedinchice” ou é, antes de tudo, um encontro, um diálogo, no qual se esforça para escutar Deus, por estar em comunhão com Ele, por perceber os seus projetos e acolhê-los?

(ANO C, 17º Domingo do Tempo Comum: Gn 18,20-32; Sl 137; Cl 2,12-14; Lc 11,1-13)

ESPAÇO CULTURAL



Procurando Dory

O filme traz como personagem central uma peixinha muito “esquecida” e que ao longo da trama vai influenciando a vida de amigos e aprendendo com a própria história. O enredo traz muitas mensagens interessantes e suscita reflexões como ter esperança, confiança e acreditar em valores que foram passados. Uma oportunidade para pais e filhos conversarem sobre suas relações e estreitarem laços.

Gênero: Animação / Duração: 103 min
Ano: 2016 / Classificação: Livre



Labirintos familiares: o desafio de estar junto

O livro é um convite à reflexão da importância da família nos tempos atuais e como ela continua sendo fundamental para as relações e para a sociedade. A obra destaca os desafios, mas também os inúmeros caminhos para se estar junto, tudo através de relatos, exemplos e reflexões que fazem parte do cotidiano da maioria das famílias. Ótima leitura para este período de férias!

Autoras: Daniela M. Augello & Antonella Spanò
Editora: Ave-Maria

Publicidade

AJUDE-NOS
A
EVANGELIZAR

ASSOCIE-SE

62 3506-9800 • www.paieterno.com.br